

Instituto do Cérebro deve iniciar a formação da "Cidade do Homem"

por Mariluce Moura
de São Paulo

Um projeto audacioso, de aparência quase utópica, está mobilizando, em São Paulo, um grupo de médicos, arquitetos, engenheiros, economistas, empresários e artistas plásticos: a "Cidade do Homem".

Sob essa designação de inspiração humanística, da lavra do professor Euryclides de Jesus Zerbini (falecido no mês passado), o grupo pretende criar nos arredores de São Paulo, a uma conveniente distância do "torvelinho da cidade", um grande e moderno pólo de atendimento médico, para reunir vários institutos especializados, parte dos quais se concentra hoje na área do Hospital das Clínicas e no campus da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

Numa metáfora involuntária com a hierarquia do corpo humano, a primeira peça da "Cidade do Homem" deverá ser o Instituto do Cérebro, oficialmente criado desde 1966 (Decreto Estadual 47.304, de 5 de dezembro), mas que, por problema político-financeiros, até hoje não saiu do papel.

Posteriormente — e dentro de um horizonte total pensado para trinta anos — ao Instituto do Cérebro (Incer) deverão se agregar numa gigantesca área que está sendo prevista entre 9,6 mil quilômetros quadrados e 24,2 mil quilômetros quadrados (entre 400 e mil alqueires), o Instituto do Coração (Incor), o Instituto do Fígado e muitos outros ligados à USP.

Isso não significa, segundo um dos líderes do ambicioso projeto, o doutor Raul Marino Jr. titular de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina da USP, que os atuais institutos implantados na área do Hospital das Clínicas virão a ser desativados. "Eles permanecem como as unidades de emergência dos institutos e, dentro dos nossos planos, arti-

culados às novas unidades por via terrestre e aérea e ligados também em termos de telecomunicações", explica ele.

Excesso de audácia? "Audáciano mau sentido, é deixar que o sistema de saúde pública continue a se destruir como está acontecendo neste País, sem ninguém fazer nada. Imoral é deixarmos as pessoas morrerem nas macas nos corredores do Hospital das Clínicas, por falta de assistência médica", enfatiza Marinho.

O projeto, em sua avaliação, é difícil, vai exigir imensos esforços e recursos, "mas é viável", até porque está sendo pensado passo a passo, num largo horizonte, tendo por inspiração gerencial o modelo do Incer, ligado à Fundação Zerbini que lhe dá suporte.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

O grupo de 12 pessoas que constitui o núcleo original do projeto da "Cidade do Homem" vem se reunindo há três anos e há um ano seu trabalho se intensificou, sempre com o apoio do professor Zerbini, até sua morte recente. Ainda em abril, numa reunião de trabalho bem cedo no Incer, o cardiologista pioneiro dos transplantes no Brasil deu uma injeção de ânimo ao grupo, com um breve comentário, enquanto mirava paredes concretas de sua obra. "Há 20 anos todo mundo dizia que eu era louco e hoje o Incer é essa respeitada realidade", disse.

Quem lembra é o arquiteto Joamélio Tanaka, dono do escritório Arquitetura da Paisagem e secretário executivo do projeto, a convite dos professores Raul Marino e Milberto Scaff, titular de Neurologia da Medicina da USP. Os médicos sabiam que desde a década de 70 Tanaka era um estudioso das chamadas "cidades do futuro" e encontraram nele um profissional entusiasmado.

Tanaka explica que o espaço da "Cidade do Ho-



Raul Marino Jr.

mem" está sendo pensado para abrigar, além de áreas hospitalares, centros de pesquisa, laboratórios, bibliotecas, centro de convenções e infra-estrutura adequada para recepção dos pacientes por via terrestre e aérea.

Nos passos iniciais para chegar a essa realidade que deve vencer imensas dificuldades financeiras, inclui-se de imediato algo que parece pequeno, mas que é fundamental para levantar os recursos destinados ao plano diretor da "Cidade do Homem" e uma exposição beneficente entre os dias 9 e 11 de dezembro, com mais de 150 obras de arte de brasileiros deste século, entre vivos e falecidos, como Di Cavalcanti, Manabu Mabe, Tomie Oh-take, Cláudio Tozzi e outros.

O evento acontecerá no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera e sua meta é de vendas no valor de US\$ 2 milhões, dos quais 50% reverterão para a Fundação Zerbini, para pagar o plano diretor. A outra metade caberá aos artistas.

Durante um ano esses recursos serão empregados em estudos, pesquisas, detalhamento da viabilidade geral do plano, incluindo financiamento. Nesse mesmo ano de 1994 começa a busca de recursos em instituições privadas e dos governos dos Estados Unidos,

Japão e Alemanha, que mantêm programas de financiamento a projetos de saúde do Terceiro Mundo.

A área, num raio máximo de distância de 40 quilômetros de São Paulo, também começará a ser procurada e há chances de uma doação do governo do estado se a escolha recair, por exemplo, em Franco da Rocha, na área do Hospital Juqueri, segundo Tanaka.

PACIENTES SEM LEITO

A construção do Incer, com custo estimado de US\$ 70 milhões (além de US\$ 850 milhões para equipamentos) deverá começar em 1995 e estar concluída num prazo de cinco anos. A ideia é que o instituto tenha seiscentos leitos, ou seja, o atual número total de leitos para pacientes de neurocirurgia em todo o Estado de São Paulo, "o que não atende nem 3% da população", segundo Marino. No Hospital das Clínicas existem apenas setenta leitos para pacientes dessa especialidade, "e isso quando traumatismo craniano é a terceira causa de morte em todo o mundo". O doutor Marino lembra ainda que 2% dos habitantes de São Paulo são epiléticos e 10% apresentam tumores do sistema nervoso, ou seja, são pacientes que também disputam os leitos destinados à neurologia.

Equipamentos modernos para cirurgias funcionais (não invasivas), utilizando raios de fonte de cobalto ou de acelerador linear, que atingem tumores e necroses nos tecidos nervosos não abordáveis por técnicas convencionais, também estão sendo projetados para o Incer.

"O que pensamos é em atendimento decente e avançado para a população, onde o paciente privado, do mesmo modo que no Incer, vai permitir o tratamento do paciente da rede pública em alto padrão", diz Marino. A essa tarefa, ele pretende dedicar prioritariamente os próximos anos de sua vida.